

“O gênero sempre é novo e velho ao mesmo tempo”. Novidades / “A genre is always the same and yet not the same, always old and new simultaneously.” Novelties

Compreensão e avaliação. É impossível uma compreensão sem avaliação.

Mikhail Bakhtin

Cada Editorial da revista, para nós, é uma forma privilegiada de diálogo com nossos autores, leitores e colaboradores. Assim, este não é apenas um espaço de apresentação dos textos publicados, mas um lugar em que expressamos ideias, ideais e mesmo preocupações com o dia a dia da tarefa editorial de um periódico; tratamos de aspectos da vida acadêmica que se destacam ou se destacaram no período anterior à publicação; ou ainda colocamos em foco uma novidade que pode, de alguma forma, nos afetar, como a pandemia, o Chat GPT... Continuamente buscamos recordar pontos da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, sobretudo aqueles relativos à ética responsável de pesquisa, que fundamenta as atividades do periódico¹. Desse modo, a coletânea de artigos do número, o fluxo de avaliações, as diferentes tarefas, ou ainda fatos do cotidiano, todos podem se tornar temas importantes nestas primeiras páginas de *Bakhtiniana*. É no Editorial, ainda, que destacamos as novidades do periódico; nos últimos textos, especialmente as alterações que vem adotando decorrentes da adesão aos procedimentos da ciência aberta.

Neste número, em primeiro lugar, informamos aos leitores que aderimos à *publicação contínua* de artigos, com a opção de termos alguns números abertos simultaneamente. Isso porque, além de continuarmos a receber artigos em fluxo contínuo, passamos a estimular nossos autores a contribuir com artigos que respondam a chamadas de nossos Editores *ad hoc*. No momento, temos cinco chamadas em aberto²:

¹ Naturalmente em consonância com as recomendações da Elsevier e no Best Practice Guidelines for Journal Editors do Committee on Publication Ethics – COPE (Cf. <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/etica>)

² As chamadas completas se encontram na seção de *Notícias* do periódico: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/announcement>

Presença da cosmovisão religiosa na construção discursiva de mundo.
Editor *ad hoc* Prof. Dr. Pedro Farias Francelino (UFPB). Prazo de
submissão: 30/08/2023.

A literatura contemporânea para crianças e jovens: espaços plurais.
Editoras *ad hoc* Profa. Dra. Diana Navas (PUC-SP) e Profa. Dra. Maria
Dolores Prades Vianna (Instituto Emília). Prazo de submissão:
30/10/2023.

Diálogos entre Saussure, Benveniste e Bakhtin. Editores *ad hoc* Prof.
Dr. Valdir do Nascimento Flores (UFRGS) e Prof. Dr. Pierre-Yves
Testenoire (Université de Paris III - Sorbonne Nouvelle). Prazo de
submissão: 15/02/2024.

Literatura de ancestralidade negra: encruzilhadas diastópicas.
Editores *ad hoc* Profa. Dra. Elizabeth Cardoso (PUC/SP; Líder do GP
Literatura de Ancestralidade Negra) e Prof. Dr. Félix Ayoh'OMIDIRE
(Obafemi Awolowo University, Ile-Ife, Nigéria). Prazo de submissão:
30/04/2024.

*O soviético e o pós-soviético em diálogo com os estudos
(pós/de)coloniais.* Editores *ad hoc* Prof. Dra. Laura Gherlone
(UCA/CONICET - Pontifícia Universidade Católica Argentina,
Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas, Argentina) e
Prof. Dr. Pietro Restaneo (ILIESI/CNR - Instituto do Léxico Intelectual
Europeu e da História das Ideias, Conselho Nacional de Pesquisas,
Itália). Prazo de submissão: 01/09/2024.

À medida que os artigos concernentes às diferentes chamadas ficarem prontos (aprovados e revisados nas duas versões – português e inglês), eles já poderão ser publicados, sem que tenhamos de aguardar todos os textos do número. O objetivo principal da publicação contínua de artigos é acelerar o processo de comunicação das pesquisas e assim contribuir para a sua disponibilidade de leitura e citação³.

Em segundo lugar, destacamos dois aspectos interligados de procedimentos da ciência aberta que, a nosso ver, vêm contribuindo de maneira inovadora e efetiva para a construção do conhecimento em nossa área: trata-se da *interação* entre autores e avaliadores e da *publicação* dos pareceres, quando autorizados por autores e pareceristas. Como podem observar nossos leitores, ao final de cada artigo encontramos as linhas: “Tendo em vista o compromisso assumido por *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso com a Ciência Aberta, a revista publica somente os pareceres autorizados por todas as partes envolvidas”.

³ Guia para Publicação Contínua de artigos em periódicos indexados no SciELO
<http://old.scielo.org/local/Image/guiarpass.pdf>

Temos uma longa cultura de avaliação cega por pares de artigos científicos. Esse processo costuma ser justificado como um modo de garantir a isenção dos envolvidos, evitar parcialidades e conflito de interesses. São justificativas válidas, sem sombra de dúvida. Mas a ética e a transparência da pesquisa podem ir além, com proveito e enriquecimento de todos, como temos constatado em nossa experiência editorial e pode ser observado na aceitação crescente da publicação dos pareceres por parte de pareceristas e autores. O periódico, porém, respeita a opção dos autores e pareceristas por um ou mais meios de abertura do processo de *peer review*. Neste número, apenas um dos artigos não tem publicado qualquer parecer daqueles que o avaliaram; e há artigos em que podemos observar não apenas os pareceres, mas também a interação que houve entre autor e pareceristas até a aprovação final do texto.

Decerto esses diálogos são exemplos da *compreensão responsiva e ativa* de textos e enunciados, um bem conhecido conceito da obra do Círculo, comprovado a cada nova experiência de leitura, pois respondemos valorativamente a elas. Constituem-se exemplos da esfera da produção científica, de consequências altamente positivas. Conforme nos lembra Bakhtin “[N]o ato da compreensão desenvolve-se uma luta cujo resultado é a mudança mútua e o enriquecimento” (2006, p.378). Além disso, com a ciência aberta, esse diálogo (valorativo) se amplia aos diferentes leitores, ganhando inclusive um aspecto didático para todos os envolvidos, porque a “avaliação [é] ... um momento indispensável do conhecimento dialógico” (BAKHTIN, 2006, p.400).

Passemos, então, aos textos de Bakhtiniana 18.3 e dialoguemos com eles. Conforme consta no site da revista, o destaque de nosso periódico são os estudos do discurso, com destaque para os estudos bakhtinianos no Brasil e no estrangeiro; no foco e escopo da revista, vemos que nela são acolhidos os estudos dialógicos de forma específica e em seu diálogo com outras áreas do conhecimento, o que é sempre bem-vindo.

Iniciamos, pois, a apresentação dos textos com um artigo que nos chegou da área médica: “O encontro clínico como ato bakhtiniano prototípico”, de Carlos Eduardo Pompilio (Universidade de São Paulo – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, São Paulo, SP, Brasil) e Fabiana Buitor Carelli (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, SP, Brasil). Os autores propõem uma compreensão do encontro entre médico e paciente como um ato bakhtiniano responsável, a partir da *prima philosophia* de Bakhtin exposta em *Para uma filosofia do ato*

responsável, obra de sua juventude (1920-1924). Dialogando criticamente com uma perspectiva tradicionalista que vê o encontro clínico de uma perspectiva externalista e extrínseca ao evento em si, visando a desfechos quantificáveis, os autores demonstram como é possível entender o evento clínico de dentro, isto é, a partir de um mundo construído intersubjetivamente, propiciando um tipo de medicina mais ético e humano. Essa leitura do texto bakhtiniano pela área médica seguramente nos mostra a amplitude e o alcance possíveis da compreensão da obra do Círculo nas diferentes esferas ideológicas, ampliando o escopo dos estudos do discurso e da ética médica.

Os próximos três artigos propõem um diálogo teórico com a obra do Círculo. O primeiro deles é “Sobre a unidade da cultura: diálogos entre Cassirer, Medviédev, Volóchinov e Bakhtin”, de Ludmila Kemiác (Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil). Por meio de um estudo profundo e detalhado, Kemiác percorre o conceito de cultura na obra de Ernst Cassirer para então colocá-lo em diálogo com os textos de P. N. Medviédev, Valentin N. Volóchinov e Mikhail M. Bakhtin. Destaca especialmente as contribuições de cada um para o entendimento da cultura, e, mais especialmente, a inovação do último, ao encarar vida, ciência e arte não apenas como fenômenos culturais e semióticos, mas sobretudo valorativos.

O foco do próximo estudo, de Filipe Almeida Gomes (Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Minas Gerais, Brasil), também é o valor, mas agora comparando a noção na teoria saussuriana e na obra do pensador russo no artigo “A questão do valor em Saussure e em Volóchinov”. A teoria do valor em Ferdinand Saussure é retomada a partir da compreensão de Simon Bouquet, que nela destaca diferentes tipos de valor. Com eles é colocada em diálogo a obra de Volóchinov, com o objetivo maior de tornar conhecida sua “teoria da avaliação social na palavra”.

O próximo diálogo teórico proposto, também com a teoria dialógica, encontra-se no artigo “Potencial analítico dos gêneros do discurso para os estudos variacionistas”, a partir de pesquisa realizada por Marcela Langa Lacerda (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES/ES, Vitória, Espírito Santo, Brasil), Edair Maria Görski (Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC/SC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil) e Sandra Mara Moraes Lima (Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP/SP, Guarulhos, São Paulo, Brasil). O texto mostra como a noção bakhtiniana de gênero do discurso pode ser relevante para os estudos variacionistas da terceira onda, que tratam notadamente de estilo, pois eles requerem uma compreensão da constituição social e formal dos gêneros.

A análise de um fenômeno cultural que ocorre no Norte do País, na cidade de Macapá (Amapá), mas é ainda pouco conhecido em outras regiões, se encontra no artigo “‘O tambor fala, a palavra cria’: ressonâncias valorativas no ladrão de marabaixo Aonde tu vai rapaz”. As autoras Gercilene Vale dos Santos e Márcia Cristina Greco Ohuschi, ambas da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil, elegem o verso *Aonde tu vai rapaz* para analisar aquela expressão cultural sob a perspectiva dialógica, mostrando, ao final, os conflitos entre ideologias institucionalizadas e cotidianas, e destacando os valores de afrodescendência, identidade, resistência, resiliência e reexistência na manifestação popular.

Muito se fala de internacionalização no âmbito educacional e, nesse aspecto, é importante conhecer como têm se colocado os professores de inglês relativamente à questão. Esse é o foco do estudo redigido por Samuel de Carvalho Lima (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil), “O discurso acadêmico de professores de inglês sobre a internacionalização no contexto do Seminário Internacional da ABRALITEC”. Tomando como *corpus* resumos de um Seminário Internacional da Associação Brasileira de Professores de Língua Inglesa da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, a análise, sob a perspectiva dialógica, indica haver dois pontos de vista sobre a internacionalização que se complementam: um voltado para a educação integral e outro para a conformação institucional em um cenário internacional.

O texto “Peculiaridades temáticas e ideológicas das obras literárias de Zhumeken Nazhimedenov”, de Rakymberdi Zhetibay, Orken Imangali e Baltabay Abdigaziuly (Abai Kazakh National Pedagogical University, Republic of Kazakhstan) apresenta-nos algo da poesia deste pouco conhecido poeta cazaque. Este artigo é seguido pela resenha da tradução da obra de Dominique Maingueneau, *Enunciados aderentes*, redigida por José Wesley Vieira Matos e Maria das Dores Nogueira Mendes, ambos da Universidade Federal do Ceará-UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

O último texto do número é redigido por membros da Equipe Editorial - Carlos Gontijo Rosa, Maria Helena Cruz Pistori e Paulo Rogério Stella, identificados abaixo. Isso porque foi nosso intuito conhecer um pouco do que pensam os próprios pareceristas a respeito dos pareceres abertos para publicação, e ainda da interação com os autores. Para isso, entrevistamos o Prof. Dr. Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do

CNPq - Nível 2 que, além de um constante (e precioso) avaliador de artigos para *Bakhtiniana*, também já publicou artigo no periódico, desenvolvendo, por isso, certa intimidade com a revista. As respostas dadas por Deusdará Rodrigues mostram reflexão aprofundada sobre o tema e nos ajudam a compreender a importância do procedimento. Vale a pena sua leitura!

Como se pode verificar, *Bakhtiniana* continua a avançar no caminho da ciência aberta, abraçando compromisso ético, rigor científico, compartilhamento e transparência na pesquisa. Por isso, convidamos todos – leitores, autores e colaboradores - a responder ativamente a esses textos, saboreando e incluindo em suas pesquisas este conjunto. O número congrega quinze pesquisadores brasileiros de doze universidades e instituições (USP, UFES, UFSC, UNIFESP, UEMG, UFPA, UFCG, IFRN, UFC, UFAC, UFAL, PUC-SP), e três pesquisadores da Abai Kazakh National Pedagogical University, Kazaquistão.

Agradecemos, mais uma vez, o inestimável e constante apoio, auxílio e reconhecimento do CNPq, por meio da Chamada CNPq Nº 12/2022 – Programa Editorial, Proc. 405404/2022-0, e da PUC-SP, por meio do Plano de Incentivo à Pesquisa (PIPEq)/ Publicação de Periódicos (PubPer-PUC-SP) – 1º semestre de 2023. Edital PIPEq 11941/2023, solicitação 26267.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Apontamentos de 1970-1971. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p.367-392.

BAKHTIN, M. Metodologia das ciências humanas. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p.393-410.

BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 4. ed. Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense, 2008, p.121.

*Beth Brait**
*Maria Helena Cruz Pistori***

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo –PUC-SP, Faculdade de Filosofia, Comunicação e Artes – FAFICLA, Departamento de Ciências da Linguagem e Filosofia, São Paulo, São Paulo, Brasil; Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil; Pesquisadora 1A do CNPq; <https://orcid.org/0000-0002-1421-0848>; bbrait@uol.com.br

** Editora associada de *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo–PUC-SP, São Paulo, São Paulo, Brasil; Pós-doutorada em Linguística Aplicada e Estudos da

*Bruna Lopes Dugnani****
*Paulo Rogério Stella*****
*Carlos Gontijo Rosa******

Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-0751-3178>; mhepist@uol.com.br

*** Universidade Federal Rural de Pernambuco –UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Serra Talhada, Pernambuco, Brazil; <https://orcid.org/0000-0001-9440-779X> ; bruna.lopesdugnani@ufrpe.br

**** Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Faculdade de Letras – FALE, Maceió, Alagoas, Brasil; Pós doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo –PUC-SP, São Paulo, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-4494-6319>; prstella@gmail.com

***** Universidade Federal do Acre – UFAC, Centro de Educação e Letras – CEL, Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-6648-902X>; carlosgontijo@gmail.com

Bakhtiniana, São Paulo, 18 (3): e63192, julho/set. 2023